

CFAE – MATOSINHOS

C313. PROMOVER OFICINAS DE LEITURA NO ENSINO BÁSICO -2º E 3º CICLOS

**“A LEITURA É UMA JANELA PARA O MUNDO QUE DEVE
SER ABERTA TODOS OS DIAS... MESMO NA
INTEMPÉRIE!”**

A formanda,

Maria Luísa Mano

Se é verdade que ...

“Muitos homens iniciaram uma nova era na sua vida a partir da leitura de um livro.”

Henry Thoreau

Mais verdade é que ...

“São necessários anos de leitura atenta e inteligente para se apreciar a prosa e a poesia que fizeram a glória das nossas civilizações. A cultura não se improvisa.”

Julien Green

Contudo,

“Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil (...), nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil (...), justamente porque ela não faz sentido.”

Kleiman

E já diz a sabedoria popular que ...

“A leitura, como a comida, só alimenta quando digerida.”

Concluindo, podemos afirmar que...

Partindo do pressuposto que há uma tendência natural na criança para aprender, penso que devemos aproveitá-la e potenciá-la, inspirados no célebre pensamento de Fernando Pessoa...

“ A minha pátria é a Língua Portuguesa.”

Efectivamente, **a aprendizagem só acontece quando é significativa** para quem aprende.

Assim, se é um **processo que se dá no interior do aluno** e está intimamente ligado às relações de troca que estabelece com professores e colegas, se permite entrar em contacto com a realidade envolvente e fazer despertar para uma comunicação mais eficaz com o mundo que o rodeia, entendo que a prática da leitura se apresenta como fundamental, uma vez que dá a conhecer outros caminhos, alarga horizontes, desenvolve a compreensão do mundo e leva, muitas vezes, ao brotar de uma necessidade de produção pós-textual (abrangendo várias linguagens).

É neste contexto que surge a figura primordial do professor. **O professor é verdadeiramente um mediador na formação do leitor**, na medida em que contribui (de forma determinante) para a interacção entre o texto e o leitor. Quanto mais abrangente e completa for a abordagem encetada pelo professor (proporcionando ao aluno a possibilidade de construção e reconstrução de sentidos perante o universo linguístico com o qual se relaciona) maior será o prazer que o aluno sente no acto de ler, maior será o número de leituras que efectua e maior será a possibilidade de o cativar para uma prática continuada, no sentido de o mesmo atingir a autonomia nesta área do saber.

Torna-se, contudo, preponderante desenvolver no discente a sua competência para sentir e apreciar o texto. É, pois, absolutamente necessário **seduzir o aluno para a leitura!** Para tal, assume particular importância, por parte do professor, o conhecimento integral do seu público alvo (das suas características, dos seus interesses e, sobretudo, das suas expectativas).

De facto, tendo em conta que só aprendemos quando nos apercebemos que algo tem um interesse especial para nós, **aprender implica, em primeira instância, motivação.**

A **pré-leitura** permite a construção de previsões face ao conteúdo do texto. Assim, explorar os elementos paratextuais das obras apresenta-se como essencial, na medida em que assume particular relevância olhar o **outro**, ver o **outro**, sentir o **outro**, para se poder desejar o **outro**, fazendo

todas estas etapas parte do processo de “enamoramamento” estabelecido com a obra. É o primeiro contacto com o **outro** que vai definir a postura face ao mesmo e que vai desencadear uma necessidade de aprofundar ou não esta relação incipiente.

Por seu turno, a **leitura** é, por assim dizer, o momento para explorar todas as possibilidades que este namoro permite, experimentar todos os ângulos de conhecimento em relação ao ser amado sendo que os níveis de conhecimento que entram em acção durante a leitura deverão abranger uma vertente linguística (como pronunciar o português, conhecer o vocabulário e regras de funcionamento da língua), textual (que implica um conjunto de noções e conceitos sobre a construção do texto quanto à estrutura, aos tipos de texto e às formas do discurso) e, por último, uma vertente de conhecimento do mundo (materializada numa compreensão cabal do texto, a partir de uma actividade de procura interior para chegar ao (s) significado (s) do texto, de acordo com as vivências do leitor).

A **pós-leitura** compreende o conjunto de experiências possíveis na sequência do estabelecimento da referida relação (e que encerram uma vertente de produção, entendida como construtiva, podendo abranger vários tipos de linguagem).

Entendendo a Língua Portuguesa como forma de comunicação e, sobretudo, como forma de acesso ao conhecimento para o exercício da cidadania, considereei que o aluno não deverá ser um “divorciado” da palavra.

Respeitando as características do território educativo onde lecciono, implementei uma série de projectos que visaram a promoção da leitura, nomeadamente “ A hora do conto” (pré-escolar), “Projecto leitura é cultura” (simultaneamente o pré-escolar e 1º e 2º ciclos) e “Plano individual de leitura/escrita”(apenas o 3º ciclo).

Foi o seguinte pensamento de Carlos Drummond de Andrade que provocou em mim uma necessidade de investir no pré-escolar:

“Por que motivo as crianças de um modo geral são poetas e, com o tempo deixam de sê-lo? Será a poesia um estado de infância relacionado com a necessidade do jogo, a ausência do conhecimento livresco, a despreocupação com os mandamentos práticos de viver (...).

Acho que é um pouco tudo isso, e mais do que isso, (...) mas se o adulto, na maioria dos casos, perde essa comunhão com a poesia, não estará na escola, mais do que em qualquer instituição social, o elemento corrosivo do instinto poético da infância que vai fenecendo à proporção que o estudo sistemático se desenvolve, até desaparecer no homem feito e preparado supostamente para a vida?”.

Assim, de uma forma lúdica, procedi a uma abordagem da leitura que implicou o recurso central à palavra (frisando as suas potencialidades), mas que considerou, também, a musicalidade, o carácter imagético e a própria plasticidade.

Já no que concerne ao “Projecto leitura é cultura”, pretendi promover o gosto pela leitura num público alvo que abrangia alunos do pré-escolar e do 1º e 2º ciclos.

Uma vez que os meus alunos tinham já estabelecido uma relação muito próxima com os livros e com a leitura (fruto de uma sensibilização para a importância da palavra e da leitura no que concerne à formação integral do ser humano e na sequência de várias visitas à biblioteca para conhecer a “casa dos livros” e sentir que faziam parte integrante da mesma, tendo aí realizado diversas actividades (sessões de poesia, leitura de contos, produção e interpretação de canções, realização de entrevistas, para além de uma utilização dos recursos materiais existentes neste espaço)), entendi ter chegado o momento certo para implementar o supracitado projecto. Com efeito, os alunos começaram a requisitar e a ler obras com regularidade e sentiram necessidade de partilhar o acto de ler com os outros colegas da escola.

O projecto “Plano individual de leitura/escrita” surge após esta conquista e teve como objectivo continuar a promover a leitura (entendendo-se leitura e escrita como duas faces da mesma moeda, isto é, a palavra). O nosso lema foi sempre “na palavra eu creio, por isso eu leio”. E porque

“amar é ler juntos”, eu participei em todas as iniciativas de leitura dinamizadas pelos meus alunos.

Como nota final, gostaria de dizer que julgo ter levado os alunos a aprender a reconstruir o conhecimento, desenvolvendo o espírito crítico e descobrindo um significado pessoal para as coisas... porque todo a ser humano é único e a aula, apenas, um espaço e um tempo de aprendizagem.

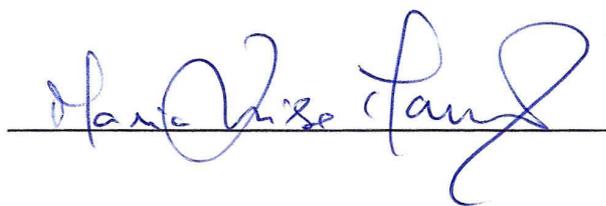
Votos de profícuas aulas de promoção para a leitura!

Que o flagelo dos baixos níveis de literacia em Portugal seja combatido de forma persistente.

E não esqueçam... ler com emoção conforta qualquer coração e constrói uma nação!

Professores, a palavra é VOSSA !!!

Senhora da Hora, 23 de Julho de 2009



Maria Luísa Mano